O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 328 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 20 de Outubro de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °/o. | 7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitatamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 19 DE OUTUBRO DE 1889

Á URNA!

Ovarenses!

E' hoje que tendes de escolher o vosso representante em côrtes, durante a proxima legislatura. Sois chamados perante a urna a dar os votos da vossa confiança a um cavalheiro, que possa dignamente advogar interesses da terra, que vos foi berço, e a quem vos ligam os mais sagrados laços. Trata-se do bem geral do paiz, pela adopção de medidas, tendentes a preparar um futuro de progresso e prosperidades, e do bem especial do vosso concelho, pela parte que lhe caiba no resultado d'essas medidas, e pelo desenvolvimeuto que possa imprimir-lhe o poder central.

Trata-se de escolher quem, pelo seu saber, collabore dignamente nas primeiras, e, pela sua competencia e valor, insista pelo segundo, chamando a attenção do governo sobre esta villa.

Não è, pois, um acto sem significação para o qual possaes olhar indifferentemente; é, pelo contrario, um dos factos mais importantes da vida constitucional dos povos, que se prende intimamente com o seu modo de ser politico e de que depende principalmente a sua felicidade futura. Não é a escolha de um procurador para um simples acto da vida particular, mas a escolha de um cidadão em quem ides delegar os vossos direitos politicos e a parte da soberania nacional, que vos compete. E' um acto tão importante, prende-se tanto com os vossos mais sagrados interesses, que a indifferença seria um crime.

Todos teem o dever de ir manifestar ali a sua opinião, escolhendo o seu representante na assembleia legislativa e o seu advogado perante o governo. Comprehendendo, pois, a importancia do mandato que ides conferir, e o pezo das responsabilidades que sobre si toma o vosso eleito, é preciso que escolhaes quem vos mereça o primeiro e quem possa arcar com o segundo. Inspirae-vos no vosso amor pela patria e pelo concelho e escolhei depois.

Cotejae pelos vossos sentimentos o valor do depositario da vossa confiança.

Ovarenses!

Este jornal, que se orgulha de vos ter dicto sempre a verdade, póde indicar-vos o nome de um cavalheiro prestantissimo, que pelo seu saber, talento, amor por este concelho, e muita illustração, merece o vosso mandato. E' o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Ahi está um longo periodo de beneficios e serviços, em vosso bem, attestando quanto elle merece ser o vosso deputado.

A palavra fluente, a penna primorosa, o seu muito saber, a sua elevada intelligencia, o seu muito valimento, tudo tem posto ao serviço d'este concelho. E' esse, pois, e só esse o que póde merecer o vosso mandato. A felicidade da vossa terra e a gratidão ordenam-vos que voteis n'elle.

A' urna, pois, pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães!

A' urna.

Brazil

Como o nosso concelho é, infelizmente, um dos que mais contribue para a povoação do Brazil, porque, todos os annos, emigram centos de pessoas, é do nosso dever dar-lhes aqui conta de um projecto de lei, que ali se pretende fazer approvar, na proxima reunião de côrtes. E' um projecto de tanta gravidade, que para elle chamamos a attenção de todos os nossos patricios. Pretende o governo brazileiro que todos os estrangeiros, que residam durante dois annos n'aquelle imperio, fiquem sendo considerados cidadãos do Brazil. E' claro o fim d'esta medida; mas tambem é claro que ella vem trazer uma grande perturbação na nossa vida social e uma grande diminuição na nossa população. E' sobretudo a Portugal e à Italia, onde a emigração é maior, que este projecto importa.

A'quella medida deve corresponder da nossa parte outras levantando difficuldades à emigração. E' uma lucta legitima, mas de que hão de resultar gravissimos prejuizos.

Alerta, pois!

Transcrevemos o projecto:

«Artigo 1.º—E' considerado cidadão brazileiro para todos os effeitos legaes, como se nato fosse todo o estrangeiro que residir no imperio por espaço de 2 annos consecutivos, e que, seis mezes depois d'esse tempo e da promulgação d'esta lei, não fizer declaração de que quer conservar a sua nacionalidade.

Artigo 2.º—A declaração de que trata o artigo precedente será feita perante o juiz de paz do districto em que residir o declarante, em audiencia publica ordinaria, lavrando o respectivo escrivão em livro especial um termo que será assignado pelo juiz, declarante e duas testemunhas residentes no mesmo districto. D'este termo se extrahirá copia, que será remettida, no municipio neutro, ao director da 3.ª directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio, e nas provincias à respectiva secretaria do governo, e terão posteriormente o destino que o governo determinar no regulamento que fôr expedido para execução d'esta lei.

Artigo 3.º—A prova de residencia ou não no territorio do imperio por espaço de dois annos será exhibida quando for

---

3

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

A construcção d'esta ponte começou em 26 de maio de 1860. O arco, em o dia 21 de setembro, concluindo-se no immediato pela manhã, e empregando-se n'ella quarenta e cinco metros e cincoenta e cinco centimetros de *beton*, feito de pedra quartzo britada de quatro centimetros de diametro, cal de Ancas, e areia de mina. E' a primeira obra d'este genero feita em o nosso paiz; a proposito da qual disse o Ministro competente=Thiago Horta:—*que se havia colhido o melhor resultado n'aquella experiencia*—Como se vê da Circular de 31 de janeiro de 1861. Foi seu constructor o distincto engenheiro e litterato=Tito Agusto de Noronha.

O segundo, traz a sua origem de duas nascenças:—uma no logar de Laceiras, entre S. Martinho de Escapães e Arrifana de Santa Maria;—outra, no de Guilhadães,=ambos d'esta freguezia, que separa d'aquella, assim como a do Salvador de Fornos e Santo André de Mosteirô, onde se torna mais abundosa de aguas, dando logo entrada em S. Miguel de Souto, que corta em grande parte e separa de Travanca, desde a ponte do Morgado até Barrella, seguindo, por largo espaço, ás Lages no termo de Ovar, e vindo morrer no dito açude. Tem sete pontes de pedra:=a da Ribeira d'Agua,=do Ralo,=do Moinho=Novo, mui frequentada pelos povos das freguezias do norte, de passagem para as feiras d'Alumieira e Santo Amaro,=a de S. João,=Ponte Nova,—e a dos Pellames, pertencente á *linha ferrea*. Tem ainda seis de pau:=em S. Geão,=Morgado,—Barrella,—Montes de Penisca,=Loba,=e Caibro. Recebe o tributo dos riachos de Barrella e dos Amieiros, que entra no sitio do Caibra, logo acima da ponte.

Tanto um como outro d'estes ribeiros correm, com curso quieto e socegado, na direcção mais geral de nascente a poente.

D'além vae o Graça serpenteando, suave e brando, pelo meio de uma varzea graciosa, no espaço de quatro kilometros, direcção norte-sul, a desaguar na ria de Aveiro, onde com o ser perde o seu nome. Supporta quatro pontes de cantaria, a saber: a dos Pellames,=da Graça,=do Casal, e da Ilha,=todas ellas excellentes.

O ribeiro das Luzes nasce, parte em Fermil, parte no Fôjo, logares do Couto de S. Martinho de Cocujães, cujas fontes se confundem na *represa de Arribada*. Passa por S. Vicente de Pereira, começando a apartar esta freguezia da de Souto, logo abaixo de Porto d'Egreja até ao logar de S. Silvestre (que hoje já não existe) seguindo depois Ovar. Toma, bem como os outros, o nome do logar por onde corre, levando comsigo alguns regatos, cujo mais saliente é o do Mortal, que desemboca quasi no fim de Guilhovae, d'onde prosegue, com o nome de Rio-Maior, sem curso arrebatado, declinando para o norte, virando depois ao Oeste, atravez do sitio das Luzes, com que afinal se appellida, vindo de perto a confluir no Graça, junto do açude do Casal.

Por todo elle se encontram cinco pontes de pedra:=em Porto d'Egreja,=Porto de Freire,=Sande=Granja,=e Ovar de Cima;—afóra outra, sobre o seu confluente, no logar de Guilhovae, e a da *via ferrea* na Madria. Tem mais tres de páu:=em Fonte,=Figueira,—no Esporão,=e nas Luzes.

Antigamente, a sua confluencia era pegada á ponte commum a ambos. Porém, no estio de 1866 lhe mudaram a corrente, levando-a direita pelas *Hortas de Baixo* na extensão de duzentos e trinta metros e cinco decimetros, á largura de seis metros no fundo, dispendendo em expropriações a quantia de 509$890 reis, e na abertura do canal da e 259$070 reis, que perfazem a somma total de 768$960 reis, por conta das Obras Publicas. Começaram os respectivos trabalhos no dia 27 de agosto e findaram a 16 de outubro do mesmo anno, correndo a agua ao meio dia. O leito velho foi dado á Camara para embe'esamento da ponte e logradouro commum, no decurso do anno seguinte.

Em todos se criam trutas, barbos, enguias e ruivacos, pescando-se este peixe meudo em *galritos*, *nassas*, *covos*, *garetes*, e outras traças.

Ao sul da povoação, mas junto d'ella, fica a Ria, qual sobe e desce com as marès por ter communicação com o mar pela barra de Aveiro e de muitos annos atraz pela dê Mira, mais distante oito kilometros para o sul, sendo mui frequentada, primeiro que tudo no inverno, por numerosos bandos de aves aquaticas e ribeirinhas de arribabão. D'ella se extrae larga copia de limos, a que chamam—*moliços*=, em beneficio da agricultura, que retribue em abastança tal adubo; alem d' muito peixe que provê toda a pr

exigida por qualquer auctoridade, ou quando esssa exhibição possa aproveitar ao justificante. Constitue prova legal a attestação do parocho, subdelegado de policia ou juiz de paz da parochia ou districto em que residir o cidadão.

Artigo 4.º—Para o estrangeiro menor de 18 annos a declaração de que tratr o artigo 2.º será feita sómente até 6 mezes depois de completar essa idade.

Artigo 5.º—Revogam-se as disposições em contrario.»

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Centro progressita.—Reuniu-se esta imponente agremiação politica, no domingo, pelas 7 horas da noite, na sala das sessões camararias. Presidiu o sr. dr. Cunha e Costa, muito digno chefe do partido progressista n'este concelho, e serviram de secretarios os srs. drs Francisco Araujo e Angelo Ferreira.

Vimos alli em grande numero as pessoas mais gradas do nosso partido, n'esta villa. Mencional-as todas seria fastidioso e arriscar-nos-hiamos a esquecer alguma.

Estava-se á porta das eleições, disse o illuotrado presidente. Por isso convocava esta reunião, a fim de cuidar-se da escolha do nosso representante em cortes e dos vogaes que terão de occupar as cadeiras municipaes.

Quanto á primeira razão de ser d'esta assembleia, os assignalados serviços prestados incansavelmente pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães o impunham á nossa gratidão como o nosso verdadeiro escolhido para continuar perante o governo a advogar com valimento a causa dos melhoramentos do nosso concelho.

Quanto ao segundo motivo d'esta reunião, dissessem todos, lembrando-se que o nosso partido é de liberdade e de tolerancia, o que bem entendessem em sua consciencia para esclarecimento de todos.

Tomada a palavra por varios cavalheiros presentes, votou-se por aclamação que seja o sr. dr. Barbosa de Magalhães o escolhido pelo partido progressista d'Ovar para deputado por este circulo.

Em seguida aprovou-se a proposta, apresentada por um dos oradores, para que a commissão executiva do centro ficasse encarregada, com amplos e latitudinarios poderes, para organisar a lista da vereação que deverá ser eleita para servir no proximo triennio.

Terminou a assembleia ás 8 e meia horas, sempre n'um grande enthusiasmo.

Partida.—Partiu para Mafra com sua ex.ma esposa e filhinha, o nosso bom amigo, sr. João Pereira da Cunha e Costa, digno tabellião n'aquella comarca, que durante algumas semanas esteve em uso de banhos na costa do Furadouro.

Commendador Costa.—O sr. commendador Manuel Fernandes Ribeiro da Costa e ex.ma espoza foram passar alguns dias ao Furadouro.

Dr. Rezende.—Retirou para Pombal o sr. dr. Albino Antonio Leite de Razende. integerrimo juiz de direito n'aquella comarca.

Chafariz. — Vae indo, muito obrigado.

Bom dicto.—Um dentista, dos taes que tira os dentes sem dôr, andava por ahi muito embriagado promovendo disturbios, pelo que o digno administrador o mandou recolher à cadeia. O homem, fazendo grande lamuria pela sua *disgracia*, elle que *tinha talento e grande sabedoria*, gritava referindo-se às grades:

— Se estes diabos fossem dentes, tinha aqui um instrumento com que as arrancasse todas! mas são ferros...

Companhia real.—Então vem a mobilia para as salas de espera, ou não vem? Não é só levar-nos o dinheiro e dar-nos em troca máo serviço, descarrilamentos, perigo de vida, mercadorias avariadas, etc., etc. E' preciso que nos dê alguma cousa em termos, e queremos a mobilia.

Vandalos.—O *orgão* chama este nome feio à junta de parochia d'Ovar, ou antes ao seu presidente, como elle diz, porque mandou abater uns alamos, cujas raizes prejudicavam o muro, que limita o cemiterio.

E o que chamará elle á junta transacta, que compunha telhados a meio, deixando-os mal vedados, caiava paredes a meio, e abatia alamos a meio?! Porque foi essa junta a que começou a abater as velhas arvores, que circuitavam a nossa egreja. Provavelmente, essa andou bem.

Cá está elle!—Não é do cidadão Manuel José Aralla Boturão que vamos arrastar para a praça publica à irrisão gratuita; não, que esse, apezar de fugidio, aliviando-se de saudades com meio do tinto em casa do José do Carvalhal de Vallega, vive, com licença, uma vida muito esquecida, de cevado...

Tambem não é do seu humilde creado, o sr. *Izé*, cidadão de orelhas cahidas e empafia estoirada, com a desillusão triste de que nem o governo cae nem nascem genros, como nabos de peso e viço...

Muito menos o é do *Francisquinho*, o ex-formoso moço, cujo dizia-se que estava talhado para Messias. Havia uma certa razão n'essa prophecia, porque o divino Nazareno começou a sua vida de milagres, transformando em vinho a agua das bodas de Caná. O *pae* grelado d'este messias do Matto Grosso apresentava, no dizer insuspeito do *Districto d'Aveiro*, como outro thaumaturgo, enriquecendo a martello e campeche o seu armazem de supostos vinhos... N'isso ficou aquelle pobre messias.

Não é d'elle, pois, que damos noticia; é do cidadão mais honrado, mais esperto e mais digno, o grande cidadão Porteira, que, depois que se acamaradou com aquelle celebre sucio, que conhecemos por *Visconde do Canudo*, anda de cadeia em cadeia pelas suas proezas *peixoticias*.

E' o proprio cidadão que, da sombra, a'si proprio se apregôa, com uma adjectivação de dentista:—cá está elle!—Parece mesmo o Manuel José Aralla assoalhando-se agora, depois de 3 annos de vida encurralada no Matto Grosso. Parece incrivel! mas elles dois são um.

O cidadão Porteira fizera mão baixa em Espinho. Fugiu; mas como mais depressa se agarra um peixoto do que um manco, foi apanhado no Porto e d'ahi veio dormir nas cadeias d'esta villa.

Parece que não irá seu destino, sem responder n'uma policia correcional que lhe foi movida por queixa do dignissimo chefe da estação do caminho de ferro, o sr. Guilherme Thomaz. Na occasião da queixa, o *maluquinho* tomara na gazeta a defeza do sucio, o grande cidadão. Fez talvez o seu dever.

Esperamos, porém, pelo julgamento d'esse facto, e, se o cidadão for condemnado, havemos de obrigar o maluquinho a desengasgar-se d'essa defeza, lavando-lhe a cara com ella, porque a porcaria com porcaria se lava.

Entretanto, vae o Porteira, gritando:—Cà está elle!

—

Depois de escripta esta noticia, sabemos que o Porteira foi effectivamente julgado e condemnado a 3 mezes de cadeia por insultar o meritissimo chefe da estação.

Agora veremos como o *Francisquinho* descalça a bota. Para continuar a defender o cidadão referido, terá de censurar o sr. juiz, que o condemnou...

E o Porteira vae dizendo:—Cá está elle!

RIMAS LIGEIRAS

—

NA BERLINDA

Como se fosse em si-mesmo
na sua egua montado,
vinha e rei do Matto Grosso.
mais altivo e mais tapado.

Vinham os dois a compasso,
por essa Ruella, abaixo—,
ella, nedia e mais esperta,
elle, cheio como um cacho.

Gabando os bellos petiscos,
d'um José do Carvalhal,
o *rei* dizia para a egua:
—ó mana, que não vaes mal!...

—P'ra o que elle te deu, responde
a egua já descontente;
como o mundo anda ás avessas,
vaes tu a fazer de gente...

Tac-tic.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa. onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, veem por este meio por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas mui consideradas que os honraram com suas visitas pelo fallecimento de sua sempre chorada neta, filha, sobrinha e prima Maria Gloria, e a acompanharam á sua ultima morada, pro-

vincia, levado principalmente da rica Praça de Pardelhas, sendo nomeadas as enguias do Covello por sobremanceira gostosa.

Logravam-se d'alli optimas vistas, sendo a melhor a d'esta villa situada na extremidade septentrional. O nosso guardo, Antonio de Carvalho, suspiros modulando ao som da lyra, saudosa e triste, assim descreve a sua rapida apparição do meio da Ria:=

«Nótos campos de Ovar já se avis-
(tavam;
A bella já ia branquejando
Por entre mil pinastros que a
(cercavão;
E o crystallino Graça sussurran-
(do
Entre verdes ulmeiros que o ro-
(deavão,
Pouco e pouco já se ia divisando
Sonora confluencia que fazia
Com a longa, salgada e larga Ria.»

A villa e termo constitue uma só freguezia de trez mil fogos e n'elles doze mil habitantes, em grande parte pescadores. A egreja, dedicada a S. Christovão, é governada e servida por um abbade, o primeiro d'este titulo por mercê do Bispo D. Jeronymo de quem foi famulo, collado a 7 de fevereiro de 1854, com dois Coadjutores nomeados *ad nutum*, a quem dá cerca de 80$000 reis annualmente. Não tendo congrua arbitrada, dá-se o parocho por contente dos seus rendimentos segundo os antigos usos e costumes, cuja importancia anda bem calculada em 800$000 reis, embora contradigam.

No termo se comprehendem aldeias e logares, a saber:—Ponte Nova, Ponte de Reada, Sobral, S. João, Barreiro, Cabanões, Cimo de Villa, Arrabalde, Salgueiral de Baixo, Salgueiral de Cima, Fonte da Cabrita, Beira Monte, Assões, Guilhovae Granja, Sande, S Donato, Lagôa, Brejo, Marinha, e alguns mais de menos monta.

O trato ordinario de seus visinhos é a lavoira; e como a propriedade está muito retalhada, entre nós a cultivam com cuidado, mas nem sem sempre da maneira mais couducente: fóra muito maior a sua producção se a boa disposição do terreno se virasse ajudada dos preceitos da arte. Em geral, a cultura arvense, sobre tudo a dos prados permanentes, tem-se alargado bastante á custa dos pinhaes, e tudo isto representa maior incremento do que perfeição. Apezar d'isto, o seu preço tornou-se ultimamente fabuloso; mas tarde ou nunca mais subirá tão alto!

Os fructos industriaes recolhidos em maior abundancia, são milho grosso, sobre tudo branco, feijão, trigo, cevada, e centeio; em menor quantidade: a aveia, linho, cebolas, batatas, hortaliças, e legumes. Tem havido, entre nós, pouco esmero no cultivo das fructas. Alguns, porém, movidos do interesse ou inspirados da curiosidade vão agora plantando pomares selectos em pró dos consumidores, os mais ávidos do mundo!

Traz alguma caça rasteira, como coelhos e lebres, de que foi abundantissima em outro tempo, e não é pobre de volateria.

Antes da deploravel epydemia das vides colhia-se ahi muito vinho verde—*de enforcado*,—que era o mago nectar dos nossos lavradores, que nunca se viram tão lastimados. Em verdade, quando elles andavam da ardentissima calma e da sobeja fadiga derreados, um cangirão de vinho verde lhes resfrescava as entrenhas e imprimia novo alento para a continuação do trabalho.

Em tempos passados, mas pouco distantes, se criava bastante gado vaccum e cavallar pelas ribas da praia, mormente do lado do mar, onde tinham grande pastio e se não divisavam as enormes dunas de areia que ora existem, bem como pelos dilatados terrenos maninhos, muitos d'elles hoje adonados e reduzidos á cultura.

As caudelarias contribuiam para esse fim, obrigando certos lavradores a ter a sua *egua de lista*. As coudalarias eram antigas, e o officio do Coudel-Mor andava na casa dos Marquezes de Cascaes, Condes de Monsanto, desde 1643.

No anno de 1703 se desmembraram de Estarreja duas, para cá, compostas de dois *garanhões* e setenta eguas. Todas ellas foram extinctas por Decreto da Regencia do reino de 12 de março de 1821. Depois d'isto, o nosso bom patricio—João José Brandão Pereira de Mello—motejou o ultimo condel=Domingos Manuel Soares d'Albergaria Rangel de Quadros,=bem conhecido pelo titulo de *fidalgo d'Angeja*, com o seguinte epigramma:

«Nosso Condel fedeceu!
Tutor das estrabarias
Já nos não come as enguias
Com a dentuça de breu... (1)
Que lombinhos não comeu
Na casa onde elle habitava!
Pois elle d'alli lançava
Sua perna de cavallo...
Porém tudo foi de estalo...
O despotismo morreu!»

(*Continua*)

(1) Este cavalheiro de triste figura tinha os dentes mui grandes e negros, a que allude o verso.

atestando a todos sua eterna gratidão.

Ovar, 5 de outubro de 1889.

Francisco da Silva Nataria.

Bernardo Pereira Arrota.

Thereza Gomes da Silva Nataria.

Maria Gomes da Silva Nataria.

Rosa da Silva Nataria.

Joanna Rosa Gomes da Silva Graça.

Maris da Silva Nataria.

(19

VENDA DE FÓROS

Vende-se uma porsão de fóros. Para tractar, rua das Figueiras, 123.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de outubro, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, vae pela segunda vez à praça, pona primeira não ter tido lança dor, e pela quantia de 75$000 reis, metade da avaliação, uma propriedade de casas terreas com um armazem pegado, quinral e mais pertenças sita na Travessa do Outeiro, d'esta vil la, pertencente a Joanna Lopes do Catalão, viuva, (da rua) da mesma travessa do Outeiro, e filhos, na execução hypothecar ria que lhes move o commendador Luiz Ferreira Brandão, da rua das Ribas, todos d'esta villa, e ha de ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 24 de setembro de 1889.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(18)

ANNUNCIO

Manuel Maria Camarinha Abragão continua a leccionar instrucção primaria, bem como 1.º e 2.º anno do curso geral dos lyceus, recebendo ainda alguns alumnos internos, semi-internos e externos, cujas respectivas mensalidades são reis 10$000, 5$000 reis, 1$200 reis e 800 reis.

(13)

ALUGA-SE

Uma casa com quintal na rua da Fonte n.º 200, com bons commodos para familia. A tractar a mesma com o proprietario.

José Alves Correia.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores. (8)

«A Urbana Portugueza»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

(5)

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

(10)

RELOJOARIA

GAA NTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

(7)

PHARMACIA—DELFIM LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

(14

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

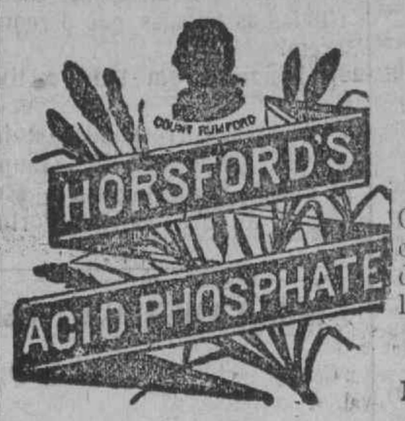
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER=O melhor purgativo sua ve e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES=Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



cido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM addicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIAL MENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

(9)

SOARES DOS REIS

—

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento à sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido à pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de $0^m,48 \times 0^m,33$, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.ª, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trrbalhos de Soares dos Reis de differentes epocas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abreesa assignatura aos fasciculos semanaes pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejaram fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que possam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, às pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a commissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.º—Porto.